

ORGANIZAÇÃO

PROFESSOR

PAULO HENRIQUE DE SOUZA



EDUCAÇÃO INFANTIL

**IDENTIDADES, APRENDIZAGENS, CAMPOS
DE EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS**



**BNCC
CRIANÇAS
INFÂNCIAS**

EDUCAÇÃO INFANTIL
Identities, aprendizagens, campos
de experiências e práticas

BNCC em foco

Livro coletivo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação Infantil : identidades, aprendizagens,
campos de experiências e práticas / organização
Paulo Henrique de Souza.-- Belo Horizonte:
Crescente Educacional e Desenvolvimento Humano, 2023.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-87013-29-9

1. Aprendizagem - Metodologia 2. BNCC - Base
Nacional Comum Curricular 3. Educação infantil
I. Souza, Paulo Henrique de.

23-159475

CDD-372

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil : Aprendizado 372

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Paulo Henrique de Souza
(organizador)

EDUCAÇÃO INFANTIL
Identities, aprendizagens, campos
de experiências e práticas

BNCC em foco

Livro coletivo



Copyright© 2023 Paulo Henrique de Souza

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito das autoras e organizador.

1ª edição - maio de 2023

Coordenação Editorial: *Paulo Henrique de Souza*

Assessor Editorial: *Márcio Henrique Alonso*

Revisão: *Prof. Esp. Márcio Alonso*

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br (11)9.4511.6620

Conselho Editorial:

Aline Teixeira Lopes dos Santos

Ana Carla Ferreira Carvalho Cabral

Ana Maria Góis Corradi

Daniela Cordeiro de Almeida Lemos

Fernanda Carolina de Moraes Passos

Fernanda Rodrigues de Lima Oliveira

Graziella Rose de Pinho Martins

Liliane Souza e Silva

Lúcia Cristina da Cruz Oliveira

Márcio Henrique Alonso

Maria Esperança de Paula

Marília do Carmo Dias Souza

Paulo Henrique de Souza

Renata Cristina Montovani Natal

Rosemary Príncipe Martins

Tânia Regina Levada

Valmir Ferreira Pedrosa

Weslaine de Araújo Pereira



Crescente Educacional e Desenvolvimento Humano Ltda

Movimento Educação é o Alvo

55 (31) 984184852

@paulohsouzaalvo

inscricoes@educacaoeoalvo.com.br

Sumário

Prefácio	7
Apresentação	13

PILAR I

AS IDENTIDADES E A DIVERSIDADE PRESENTES NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – NOVAS TEMÁTICAS, NOVAS ABORDAGENS E NOVAS PRÁTICAS

Educação Infantil: alfabetizar ou brincar, precisamos escolher?	24
<i>Renata Cristina Montovani Natal</i>	
Telas, consumo e atenção plena: como a mediação amorosa e consciente na infância combatem os “monstros”	42
<i>Weslaine de Araújo Pereira</i>	
A BNCC do Ensino Infantil e a Afabilidade no Ensino Especial Inclusivo.	62
<i>Tânia Regina Levada</i> <i>Rosemary Príncipe Martins</i>	

PILAR II

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Aprendizagens significativas e de significados: os direitos de aprendizagens e o fortalecimento das competências socioemocionais na formação do sujeito	77
<i>Graziella Rose de Pinho Martins</i>	
A socialização na Educação Infantil: Contribuições da Contação de Histórias.	97
<i>Marília do Carmo Dias Souza</i>	
A Educação Socioemocional na Educação Infantil. Como lidar com a geração covid?	112
<i>Paulo Henrique de Souza</i>	

PILAR III
O PAPEL DAS EDUCADORAS E EDUCADORES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS DIREITOS DE
APRENDIZAGENS E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Os sentidos, os direitos de aprendizagem e o papel dos educadores da infância 128

Ana Maria Góis Corradi

A Educação Infantil como Espaço de Vivências e Experiências Psicomotoras 145

Fernanda Rodrigues de Lima Oliveira

A influência da Literatura Infantil no conhecimento cognitivo das crianças 156

Professor Valmir Ferreira Pedrosa

PILAR IV
NOVAS PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL
PÓS-PANDÊMICA

Meu quintal: um lugar de encontros, vivências e descobertas com texturas. 171

Aline Teixeira Lopes dos Santos

A jornada do cérebro infantil 181

Daniela Cordeiro de Almeida Lemos

Observação sensível e escuta ativa no processo de avaliação da Educação Infantil 194

Ana Carla Ferreira Carvalhar Cabral

O Desenho Gráfico e as grafias da Educação Infantil no cenário pandêmico. 215

Liliane Souza e Silva

Lúcia Cristina da Cruz Oliveira

Maria Esperança de Paula

O lúdico na Educação Infantil: desvelando as práticas docentes . 228

Márcio Henrique Alonso

Acolhimento e afetividade: novas práticas para uma Educação Infantil pós-pandêmica 258

Fernanda Carolina de Moraes Passos

Prefácio

A educação nos exige sempre a atualização diante das transformações da vida. Com a criança essa condição é sempre muito bem-vinda. As crianças nos pedem coragem para o enfrentamento dos desafios que são colocados perante as mutações do mundo, da vida e do sistema.

A escola da criança, foi uma conquista, fruto de lutas que por persistência de grupos de professores, professoras, gestores escolares, técnicos, mães, pais, comunidades e movimentos sociais que resistiram e foram resilientes, frente aos entraves que se faziam obstáculos para o pleno atendimento à criança na educação infantil – creche e pré-escola, especialmente, na escola pública. Lembro que essa conquista é fruto da luta pela democracia em nosso país.

A realidade que vivemos hoje na educação brasileira, tem a referência na Constituição Federal de 1988 e na definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – a Nova LDB, Lei Nº9394/1996. Nesse contexto, o país assumiu de forma conservadora as reformas da educação. Apesar dessa condição, podemos afirmar que a organização da escola na educação infantil, foi a pauta mais importante na política educacional nos últimos anos, com avanços significativos para a oferta de uma educação de qualidade articulada a equidade.

É importante registrar que tivemos no Brasil, logo após a aprovação da LDB - Lei nº 9394/1996, a aprovação do FUNDEF quando da primeira repactuação deste, pactuado em FUNDEB é que os recursos específicos para a educação infantil, e também, para o Ensino Médio, puderam ser oficialmente alocados para os municípios e os estados, permitindo o aporte por meio do financiamento da educação, dos recursos para a educação básica, fazendo chegar os investimentos nos anos da educação infantil. Vale lembrar que tivemos a edição de dois

Apresentação

"Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes." Loris Malaguzzi

É com grande satisfação que apresentamos o livro "Educação Infantil - Identidades, Aprendizagens, Campos de Experiências e Práticas - BNCC em Foco". Este livro foi concebido com o propósito de fornecer um olhar aprofundado sobre a Educação Infantil, considerando a importância das identidades, das aprendizagens, dos campos de experiências e das práticas pedagógicas alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Esta obra coletiva reúne contribuições de educadores (as), pesquisadores (as) e profissionais comprometidos (as) com a educação das crianças na infância, afinal, são apaixonados (as) pela Educação Infantil. Trata-se de um alinhavar de temas que nos lembra o poder da roca - um instrumento utilizado tradicionalmente para torcer fibras têxteis, como lã, algodão ou linho, a fim de formar fios utilizados posteriormente na tecelagem.

Cada coautor (a) relatou experiências práticas enriquecedoras na Educação Infantil. São casos de sucesso que estavam no anonimato que agora vem à tona, destacando atividades, projetos e práticas pedagógicas que geraram impactos positivos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças em suas comunidades educativas.

A obra, explora a importância e os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto da Educação Infantil, discutindo práticas pedagógicas participativas através de diferentes abordagens, métodos e estratégias que podem ser utilizadas para pro-

Pilar I
As identidades e a diversidade
presentes nas Escolas da Educação
Infantil – novas temáticas, novas
abordagens e novas práticas



Renata Cristina Montovani Natal

Com mais de 25 anos de experiência na educação pública e privada, ocupou diversos cargos: professora, coordenadora pedagógica, diretora e coordenadora de educação gerenciando de uma rede municipal no nordeste paulista com mais de 33 mil alunos. Atualmente compõe a equipe de gestão escolar como servidora pública, realiza consultoria, ministra palestras, cursos e formações, sempre compartilhando experiências exitosas na gestão escolar e educacional que levaram à conquista do IDEB de 7.1. Atua também como psicopedagoga clínica em consultório particular, especialista em transtornos e distúrbios de aprendizagem.

Formação inicial em Pedagogia com especialização em administração, orientação e supervisão escolar-Universidade de Franca; Pós graduada em Psicopedagogia, especialista em transtornos e distúrbios de aprendizagem, Pós graduada em Gestão Pública; Especialista em Metodologias Ativas Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais-Universidade Federal do Ceará; Especialista em Cuidado Integral às Crianças com Transtorno do Neurodesenvolvimento-Fiocruz; Bacharel em Fonoaudiologia; Pós-graduanda em fonoaudiologia educacional Unina/PR; além de diversos cursos na área da saúde e da educação.

Educação Infantil: alfabetizar ou brincar, precisamos escolher?

Renata Cristina Montovani Natal

“Tudo depende do tipo de lente que você utiliza para ver as coisas.”

O Mundo de Sofia, Jostein Gaarder

Neste capítulo abordaremos a importância da Educação Infantil para a construção da aprendizagem, as escolhas pedagógicas seus impactos em todo processo educacional.

É verdade que na Educação Infantil o professor só brinca?

“Quando os pés estão corretos, todo o resto nos acompanha.”

As Crônicas de Nárnia: O leão, a feiticeira e o guarda-roupa, C. S. Lewis

Como professora, sempre me incomodo com a afirmação que na Educação Infantil o professor só brinca, esse comentário desrespeita tanto o professor quanto a infância e suas necessidades, resume-se a Educação Infantil em atividades aleatórias sem importância, mas o silêncio como resposta de muitos profissionais tem uma razão histórica.

A escola não foi feita para crianças pequenas, há registros na literatura sobre a infância, por exemplo na obra “História Social da Criança e da Família” do pesquisador francês Philippe Ariès, nos traz que o conceito ou a ideia que se tem da infância foi como sendo historicamente construído, e por muito tempo, a infância foi negligenciada, a criança não era vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias.

“A escola medieval não era destinada às crianças, era uma espécie de escola técnica destinada à instrução dos clérigos [...]. Ela acolhia da mesma forma e indiferentemente as crianças, os jovens e os adultos, precoces ou atrasados, ao pé das cátedras magisteriais” (ARIÈS, 1969).

Dando um salto na história da educação sem desconsiderar seu contexto, chegamos na Educação Infantil no Brasil. O surgimento da Educação Infantil tinha uma intenção assistencialista, acolher os filhos de operários e empregadas domésticas; sem compromisso pedagógico, caráter escolar formal, professores qualificados, ou remuneração digna para a construção de um trabalho pedagógico sério.

Cenário este que só mudou em 1988, quando a então educação pré-escolar passou a ser direito de todos, e dever do Estado, integrada no sistema de ensino, incluída na política educacional, com concepção pedagógica, complementar a ação familiar, diminuindo então o caráter assistencialista.

Nos dias atuais a Educação Infantil ocupa um importante espaço educacional, estudos recentes evidenciam a Educação Infantil como etapa necessária do ensino para o desenvolvimento de aprendizagens complexas, estimulação de habilidades e identificação precoce de neurodiversidade, além de formação primeira da cidadania.

“Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento [...] fica mais relevante o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo”. (ANGOTTI, 2006, p. 19). O que se justifica, portanto, o atendimento pré-escolar, além de outros benefícios, pela atuação preventiva à criança no momento ótimo para o desenvolvimento infantil”. (ANGOTTI, 2006, p. 20).

A linha do tempo ilustra o caminhar da Educação Infantil, e suas importantes conquistas enquanto política pública.

Tabela I – Linha do Tempo

1988	A Constituição Federal estabelece o atendimento em creche e pré-escola é um dever do Estado e um direito da criança de 0 a 6 anos de idade.
1996	A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) reconhece a Educação Infantil como um segmento que promove a aprendizagem e parte integrante da Educação Básica.
1998	1998 - O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é publicado, como parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ele reúne objetivos, conteúdos e orientações didáticas.
2006	2006 - O acesso ao Ensino Fundamental é antecipado para os seis anos de idade, por conta de uma alteração na LDB.
2009	2009 - A partir da publicação da Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos.
2009	2009 - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) surgem para orientar o planejamento curricular das escolas. Propõem a organização por eixos de interações e brincadeiras. Além disso, traz como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e educar.
2017	2017 - A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, ela dialoga com a DCNEI, mas traz um detalhamento maior ao listar os objetivos de aprendizagem.

Fonte: Própria autora

As mudanças legais colocaram a Educação Infantil em pauta, nos debates sobre prática, objetivos de aprendizagem, currículo e formação profissional. Essas mudanças tiraram a Educação Infantil do patamar assistencialista, ou recreativo, para etapa de ensino.

Podemos alfabetizar na Educação Infantil?

“Pretender-se que a vida dos homens seja sempre dirigida pela razão é destruir toda a possibilidade de vida.”

Guerra e Paz, Liev Tolstói

Com as novas políticas, a reflexão sobre a prática pedagógica passou a ser constante, com elas vieram as dúvidas sobre currículo, conteúdo, formação inicial do professor, temas relevantes que mobilizaram e mobilizam mudanças educacionais.

A realidade das Escolas Infantis – palco e cenário de vivências

Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

As escolas infantis são palco e cenário de traumas infantis diante das perdas de entes queridos, vivências de problemas de saúde graves ou dificuldades para apoio emocional e dos docentes e discentes para lidar com as questões. Evidentemente, muitos outros estudos, deverão surgir para caracterizar os impactos emocionais na infância, uma vez que nessa fase o cérebro, busca aprender e desenvolver habilidades básicas como as descritas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular.



Fonte: BNCC (MEC).

As professoras e professores da Educação Infantil evidentemente necessitarão de formação continuada para ajudá-los a lidar com essas dificuldades e garantir que as crianças recebam a educação de qualidade que merecem. É importante que os gestores escolares e as comunidades em geral forneçam aos professores da Educação Infantil o apoio e as ferramentas de que precisam para ter sucesso.

Esse campo, em específico potencializa a educação voltada ao autoconhecimento e aceitação dos demais, uma vez que reflete o entendimento de que a vida é construída a partir de uma teia de relacionamentos que convida diariamente para o aprender a conviver e a fazer junto com outros.

As creches na transição pandêmica receberam filhos de mulheres que relataram sintomas de ansiedade e depressão na gestação. Logicamente essas alterações em regiões cerebrais como a amígdala e o córtex pré-frontal, relacionadas, respectivamente, às emoções e à cognição, ocasionaram “sequelas” na forma de comportamento das crianças. Evidentemente as pesquisas revelarão que os reveses não se restringiram à primeiríssima infância.

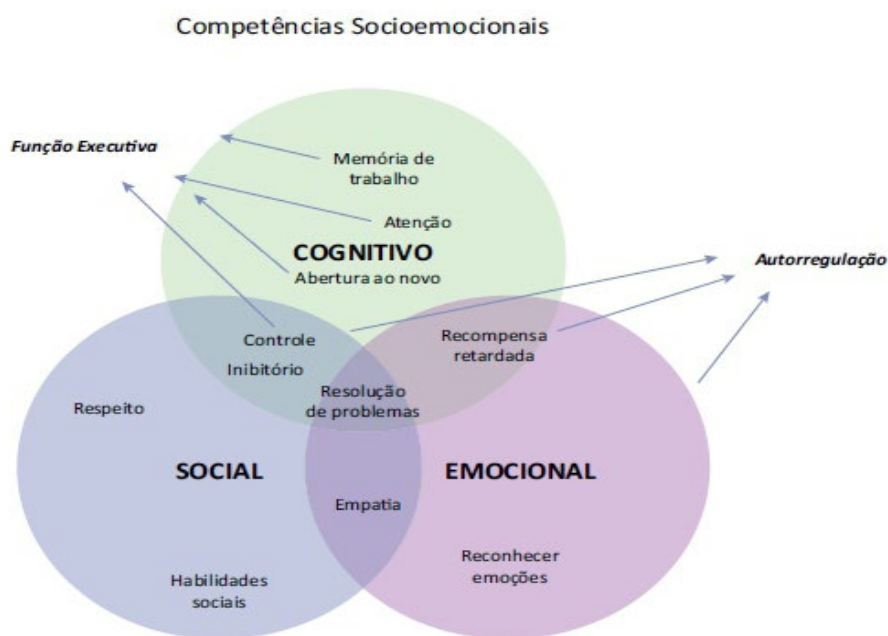


Gráfico 2. McCoy

Nas relações com o corpo, gestos e movimentos as crianças estão aprendendo a lidar com medos fantasiosos e típicos da infância e com temores reais que atravessaram sua existência durante os últimos acontecimentos, estabelecendo contatos com a doença e morte — e de forma muito precoce. O choro, as birras, as mordidas aumentaram consideravelmente nas escolas infantis e também a dificuldade em expressar seus sentimentos de forma saudável.

Veja a prevalência de birra por idade

www.p psicoedu.com.br

**18 meses
a 3 anos**
89%



**3 a 5
anos**
75,3%



**6 a 8
anos**
20,8%



**9 a 12
anos**
3,9%



Instagram @psico_edu

Disponível em: <https://www.p psicoedu.com.br/2020/06/comportamento-de-birra-nao-e-toda-crianca-faz-birra.html> - Acesso em 15 Abril 2023.

É importante que os gestores, professores e cuidadores das escolas infantis estejam cientes que esses comportamentos necessitam ser compreendidos e sejam capacitados para ajudar as crianças a lidar com suas emoções de forma positiva e construtiva. Eles podem fornecer um ambiente seguro e de apoio emocional para as crianças, bem como oferecer atividades que ajudem as crianças a desenvolver habilidades sociais e emocionais a partir de consultoria de profissionais de forma interdisciplinar. Os pais e responsáveis também podem ajudar em casa, criando um ambiente de apoio e estabelecendo rotinas saudáveis para as crianças.

Dentre os sinais que apontam para algum tipo de dificuldade para a relação com o próprio corpo, gestos e movimentos estão: o medo se aproximar de desconhecidos (novos professores ou colegas), dificuldade nas brincadeiras, dificuldade de comunicação, muita atração pelas telas, regressões nos comportamentos, agressividade, inibições,

meses. Na Pré-escola temos as crianças pequenas – 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Para cada um desses grupos etários, temos os objetivos de aprendizagens próprios de cada Campo de Experiência e as Brincadeiras e Interações devem ser os Eixos Norteadores de todo trabalho.

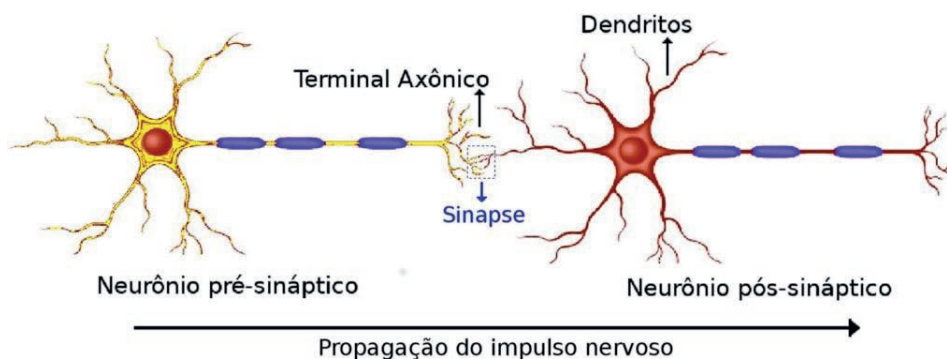


A BNCC veio nos sacudir e nos mostrar o quão necessário se faz repensarmos nossas práticas pedagógicas e trazermos realmente sentido a tudo o que fazemos na escola, respeitando as fases e o desenvolvimento de nossos alunos e tendo muito claro onde precisamos e desejamos chegar. Tarefa nada fácil para nós que aprendemos pautados em práticas pedagógicas do século XIX, somos em nossa grande maioria pessoas do século XX e estamos trabalhando com alunos do século XXI, e ainda vivemos um contexto pós pandêmico, no qual as crianças foram privadas de muitas vivências e experiências. Assim, diante de tamanho desafio, vejo na Psicomotricidade uma aliada fundamental para o nosso trabalho.

Psicomotricidade e Aprendizagem

Com o avanço da Neurociência e da Neuroeducação, hoje sabemos que a Educação Infantil é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento humano, responsável pelo fortalecimento de redes neurais que irão interferir na qualidade do poder de aprendizagem do ser. Sabe-se ainda que é por meio do movimento experimentado pelas

Abaixo uma representação da comunicação dos neurônios:

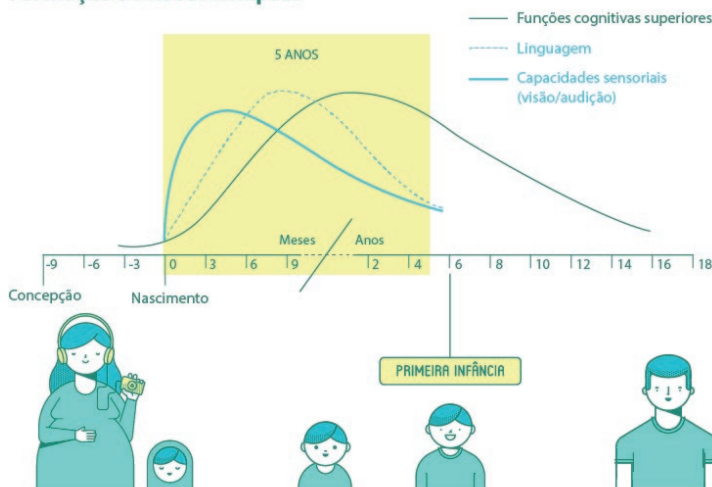


Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/sinapses/>

As sinapses ocorrem de modo elétrico ou através de neurotransmissores, que são substâncias químicas podendo ser inibitórias ou estimulantes, como por exemplo: dopamina, histamina, serotonina, adrenalina entre outros. Dessa maneira, as sinapses são locais de regulação das informações entre os neurônios, sendo fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento cerebral.

Observa-se que as maiores conexões sinápticas ocorrem na primeira infância, onde as habilidades vão se tornando mais complexas, há a aquisição de: linguagem, funções motoras, capacidades sensoriais, funções cognitivas superiores. Com isso, vale ressaltar a importância da primeira infância, seus cuidados e seus estímulos adequados.

Formação de novas sinapses



Fonte: Modificado de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000

Idade	Socioemo- cional	Linguagem	Cognitivo	Motor
0 a 6 meses	Sorri e dá risadas com cócegas	Balbucios e arrulhos	Virar a cabeça para acompanhar sons, movimentos dos olhos coordenados	Ergue a cabeça, rola, assenta com apoio, procura por, agarra e leva a boca objetos
6 a 9 meses	Entende 'não' Ri e dá gargalhadas por prazer	Balbucia vogais e consoantes, como mama e papa.	Responde pelo seu nome Aumenta o interesse por um determinado brinquedo	Senta sem apoio Fica de pé segurando as mãos de alguém Engatinha Manipula objetos com as mãos
9 a 12 meses	Chora quando os pais saem Imita sons e gestos Interesse por outras crianças	Entende e pode falar mamãe ou papai Acena para dar tchau	Cutuca com o dedo Responde a simples solicitações Aponta	Levanta para ficar de pé Caminha segurando nas coisas Movimento de pinça
18 meses	Estranha desconhecidos Birras Imaginação no brincar	Fala algumas palavras Fala e balança a cabeça para dizer não Aponta para mostrar coisas	Aponta para partes do corpo Faz rabiscos Segue orientações simples	Caminha sem apoio Segura e bebe no copo Come com colher
2 anos	Brinca ao lado de outra criança Mostrar mais independência	Começa a formar frases Repete palavras Aponta imagens de um livro	Começa a nomear cores e formas Empilha blocos Brinca de faz de conta	Começa a correr Fica na ponta dos pés Arremessa bolas

3 anos	Brinca com outras crianças Demonstra preocupação com amigos chorando	Se comunica com frases maiores Fala seu nome e idade Responde a perguntas simples	Empilha blocos e faz torres Brinca de faz de conta e usa mais a imaginação Abre portas	Sobe e desce escadas Corre com facilidade
4 anos	Fala sobre gostos e interesses Aguça a imaginação nas brincadeiras	Fala grandes sentenças de frases Conta histórias	Sabe o nome das cores e números Entende conceitos como igual e diferente Reconta histórias	Pula de um pé só Agarra bola Usa tesoura
5 anos	Quer ser como os amigos Distingue a realidade do faz de conta	Fala com clareza grandes sentenças Usa o tempo futuro Fala seu nome e endereço	Conta até dez ou mais Reproduz algumas letras e números	Pula de um pé só por mais tempo Nada e escala pequenas alturas

Fonte: <https://institutoneurosaber.com.br/marcos-do-desenvolvimento-infantil-de-0-a-5-anos/>

Importância da comunicação afetiva e efetiva na infância

A comunicação é um processo que acontece desde um simples olhar a até mesmo ao processo complexo da fala. Portanto, desde o primeiro momento que se nasce a comunicação já existe e é estabelecida, primeiro com o choro, depois com o colo.

O processo de comunicação deve ser assertivo e para que isso aconteça esse deve ser efetivo e afetivo, pois nem sempre efetividade e afetividade caminham juntas. A interação entre um adulto e um bebê é um vínculo que marcará todo o processo de desenvolvimento cerebral, podendo ser de maneira automática ou afetiva. Por isso, a importância do olhar tenro e da fala mansa quando se cuida de um re-

cém-nascido, de um bebê, de uma criança, de um adolescente, de um adulto e de um idoso. Mas, a fase mais importante é na infância que compreende recém-nascido, bebê e criança, afinal eles aprendem mais pelo exemplo e pela observação. Logo, uma fala severa repercute a vida toda, tornando adultos mais ásperos também.

Com o passar dos anos, pode-se mudar o mindset, porém com um trabalho grande para uma nova moldagem cerebral, pois terá que ser ressignificado diversas conexões e sinapses pré-existentes.

A afetividade e a acolhida permitem que o novo ser se sinta seguro, capaz e apto para novas conquistas, descobertas e aquisições, permitindo que se torne um indivíduo seguro, assertivo e equilibrado emocionalmente. Afinal, as emoções regem nosso cérebro e interferem nos neurotransmissores podendo deixar a criança ansiosa, medrosa ou confiante. Dessa forma, é essencial que o cuidador seja afetivo, afetuoso e conhecedor das fases da infância para que possa preparar, regar, adubar e plantar nesse terreno fértil que é o cérebro e não a privar de possibilidades, estímulos e afeto, deixando o terreno árido e improdutivo.



Planejar e aplicar

Vamos praticar! Dividir os educadores em no máximo 5 grupos, cada grupo deve ter no mínimo 3 integrantes (1 integrante será a criança ou o bebê, 1 ou mais será (ão) o(s)/a(s) cuidador(es)/a(s) e 1 o responsável pela criança ou bebê – este observará todo o processo de cuidado com seu “filho” e será o relator do grupo).

- Grupo 1 – Estímulo – preocupação maior em estimular, esquecendo-se da rotina.
- Grupo 2 - Automático – realiza toda a rotina de modo automático sem afetividade.

<u>PAUTA DE OBSERVAÇÃO</u>						
INSTITUIÇÃO: DATA OU PERÍODO DA OBSERVAÇÃO:						
FOCO DA OBSERVAÇÃO			BRINCADEIRAS NO PARQUE			
INTENÇÃO EDUCATIVA/ OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM						
PONTOS-CHAVE						
CENA PEDAGÓGICA (recorte)						
Nome da criança	O que se passa na interação com o seu grupo?	Quais objetos manipula?	Como prefere brincar?	Como resolve conflitos?	O que mais chama a sua atenção?	REFLEXÃO

Fonte: Arquivo pessoal da autora

<u>PROPOSTA: CIRCUITO MOTOR - EDUCAÇÃO FÍSICA</u>			
Nome da criança:			
Data ou período da observação:			
Campo de experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS			
PAUTA DE OBSERVAÇÃO:	Sim	Não	Com intervenção
Explora formas de deslocamento no circuito (pular, saltar, rastejar), combinando movimentos e seguindo orientações.			
Demonstra independência e destreza motora.			
Ouve os comandos e executa-os seguindo a ordem.			
Dificuldades e potencialidades percebidas.			
Reflexão-ação:			

Fonte: Arquivo pessoal da autora

PAUTA DE OBSERVAÇÃO INDIVIDUAL				
Proposta: brincadeira livre				
Data ou período da observação:				
Nome da criança:				
PONTOS ESSENCIAIS:	Sim	Não	Com intervenção	Reflexão-ação
Compartilha os objetos e os espaços com as crianças.				
Comunica-se com as outras crianças e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.				
Prefere brincar sozinho(a).				
Age de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.				
Cria brincadeiras e comunica as suas ideias.				
Espaços e materiais preferidos para exploração:				
Interesses que vêm se repetindo nas vivências cotidianas:				
Campos de experiências: O EU, O OUTRO E O NÓS/ ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.				

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Referências

- BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FREITAS, Ana Beatriz Machado de. A dimensão estética na aprendizagem: desocultando pontos cegos. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacao-e-realidade/article/view/48223>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- FREITAS, Kássia Silva de. O olhar sensível que afeta. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 08,